

# AS CONTRIBUIÇÕES DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA

Ariaine Pereira Andrade<sup>1</sup>  
Elaine Maria Nunes da Cunha<sup>2</sup>  
Jackeline da Silva Fernandes<sup>3</sup>  
Julliana Rafaella Arrais<sup>4</sup>  
Maria Cecília Martínez Amaro Freitas<sup>5</sup>

## Resumo

O presente trabalho analisa como a consciência fonológica pode auxiliar no processo de aquisição da escrita da criança no período de alfabetização. Detém como objetivos específicos definir consciência fonológica, analisar as contribuições da consciência fonológica para o processo de aquisição da escrita da criança e compreender a aplicação da consciência fonológica no processo de aquisição da escrita da criança por parte de professores da rede municipal de Anápolis-GO. O estudo se baseia em uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, com aplicação de questionário a dez professores alfabetizadores da rede municipal de ensino de Anápolis-GO, distribuídos em cinco diferentes escolas. A pesquisa constata que, em muitos cursos de formação inicial, os acadêmicos recebem uma abordagem superficial acerca do tema, centralizando-se nos métodos de alfabetização. Observa-se que, algumas vezes, a consciência fonológica chega ao professor com maior profundidade por meio de cursos de formação continuada e que, ao terem esse contato, o reconhecem como importante e necessário para melhorar o processo de aquisição da escrita da criança. A pesquisa mostra que, embora a discussão acerca do assunto não seja recente, ainda há carência de conhecimento por parte dos professores em atuação, gerando, ainda em muitos, insegurança e desconforto ao serem indagados.

**Palavras-chave:** consciência fonológica; alfabetização; formação de professores.

## INTRODUÇÃO

A escola representa um ambiente primordial para o desenvolvimento do sujeito em diversos aspectos, nos âmbitos cognitivos e sociais, conduzindo-o à aquisição de conhecimentos científicos e culturais. É também onde se inicia o processo de aquisição da escrita.

Compreende-se a alfabetização como um processo extremamente importante no início da vida escolar, visto que, quando ela é realizada de forma

---

<sup>1</sup>Ariaine Pereira Andrade. Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA; 2022-2 (ariaineandrade20@gmail.com)

<sup>2</sup> Elaine Maria Nunes da Cunha. Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA; 2022-2 (elainemn85@gmail.com)

<sup>3</sup> Jackeline da Silva Fernandes. Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA; 2022-2 (jack.jsf@hotmail.com)

<sup>4</sup>Julliana Rafaella Arrais. Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA; 2022-2 (julliana2017rafaela@gmail.com)

<sup>5</sup>Mestre em Linguística Aplicada. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa. (mceciliamaf@hotmail.com)

adequada, constitui a base para que novos conhecimentos possam ser adquiridos de forma mais sólida. Para realizá-la, o professor alfabetizador pode lançar mão de diversos métodos, manuais didáticos, cartilhas e artefatos pedagógicos, considerando o contexto escolar. Todavia, para além dos métodos, a detenção de determinados conhecimentos auxilia o professor a alfabetizar com maior eficácia e melhores resultados, como é o caso da consciência fonológica.

De acordo com Santos, Melo e Roazzi (2016, p.213), a “consciência fonológica é uma habilidade metalinguística amplamente reconhecida na literatura”, constituindo a capacidade que cada um de nós possui de conhecer e compreender os sons da fala. Autores como Mortom e Santos (1989) defendem a necessidade de o professor alfabetizador saber trabalhar a consciência fonológica logo no início do processo de aquisição da escrita, trazendo elementos que contribuem para seu desenvolvimento de maneira mais eficaz.

Capovilla e Capovilla (2000) asseveram que uma pesquisa realizada para verificar o efeito da aplicação da consciência fonológica em crianças de nível socioeconômico médio e baixo mostrou-se eficaz em aumentar o desempenho da leitura e escrita no início da alfabetização.

Balestrin, Cielo e Lazzarotto (2008) acrescentam que a consciência fonológica tem sido um tema amplamente estudado nos últimos anos. Todavia, questionamentos surgem a esse respeito: em que medida a consciência fonológica pode auxiliar a criança no processo de alfabetização? Os professores alfabetizadores possuem conhecimento a respeito da consciência fonológica e sabem trabalhá-la no processo de aquisição da escrita?

A presente pesquisa apresenta como objeto de estudo a consciência fonológica, visando analisar como ela auxilia no processo de aquisição da escrita da criança no período de alfabetização. Para tanto, o trajeto percorrido para exposição passa inicialmente pela definição de consciência fonológica, seguido das contribuições que ela pode aportar ao processo de aquisição da escrita da criança, bem como apresenta uma investigação acerca de como um grupo de professores da rede municipal de Anápolis-GO compreendem e aplicam a consciência fonológica.

A metodologia do estudo se baseia em uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico com aplicação de questionário a dez professores alfabetizadores da rede municipal de ensino de Anápolis-GO, distribuídos em 5 (cinco) diferentes escolas.

## **1. A consciência fonológica**

A consciência fonológica tem sido apontada como uma das principais variáveis a influenciar o desenvolvimento da leitura e da escrita, considerado um dos requisitos mais importantes em uma sociedade.

Para melhor compreendê-la, parte-se do termo “fonologia”, advindo da Linguística e que se apoia no estudo dos sons partindo da perspectiva da língua, entendendo-o como uma unidade de língua virtual, relevante, significativa e que possui determinado valor. A fonologia assegura os padrões sonoros de uma língua específica, determinando quais sons fonéticos são significativos e explica o modo como esses sons são interpretados pelo falante nativo (DICIONÁRIO MICHAELIS, 2022).

O uso de informações derivadas da fonologia no processamento da linguagem oral e escrita é denominado processamento fonológico. Wagner *et al.* (1993 apud JUSTI; JUSTI, 2006) explicitam que três processos fonológicos têm sido investigados ao longo dos anos: a codificação fonológica (informação de natureza não fonológica), a recuperação de códigos fonológicos na memória de longo prazo (recuperação da forma fonológica de palavras na memória a longo prazo) e a consciência fonológica (percepção e manipulação dos sons das palavras faladas).

De acordo com Bigochinski e Eckstein (2016), a consciência fonológica consiste na consciência dos fonemas que integram a fala e, conseqüentemente, a sustentação da palavra em suas unidades. Costa (2003), baseado nos estudos de Rueda (1995), explicita que a consciência fonológica consiste na habilidade de manipular claramente as ordens internas da palavra, conseqüentemente, não apresentando dificuldade ao se operar com ela.

Santos, Melo e Roazzi (2016, p. 213), baseados nos estudos de autores como Zanella e Pagnez (2006), Nunes, Frota e Mousinho (2009) e Spinillo, Mota e Correa (2010), esclarecem que a consciência fonológica

É uma habilidade metalinguística amplamente reconhecida na literatura como essencial para o entendimento do princípio alfabético. Tem-se discutido que a influência dessa habilidade para o aprendizado da linguagem escrita é tanto importante para aprendizes com desenvolvimento típico, quanto para aqueles com necessidades especiais, como os disléxicos.

Diante disso, observa-se a relevância que ela apresenta, tendo em vista, como Bigochinski e Eckstein (2016) indicam, que ela constitui um elemento da competência metalinguística, com as características de compreender que a palavra é formada por sequência de sons, o que é capaz de perceber como um conjunto de habilidades que autoriza a criança a assimilar e usar unidades sonoras da língua, dividindo unidades maiores em menores.

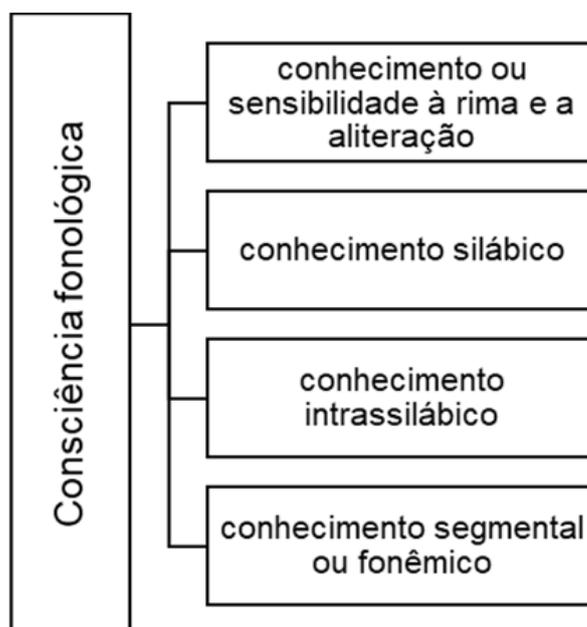
Estudos já realizados por pesquisadores de diferentes lugares do mundo ressaltam a relação do trabalho com a consciência fonológica para a aprendizagem da leitura e na escrita, visto que temas como consciência fonológica e concepções de língua e de linguagem são premissas fundamentais para um trabalho aprimorado com as competências linguísticas na alfabetização (BIGOCHINSKI; ECKSTEIN, 2016).

Sendo assim, desde a década de 1970, estudiosos da área da educação aprofundam discussões a respeito da relevância da consciência fonológica no processo de aquisição da escrita e da leitura. Bigochinski e Eckstein (2016, p.48) ressaltam que

a importância da consciência fonológica se insere no fato de preparar a criança para o processo de decodificação da língua por meio do estudo de grafemas, sons, sílabas e palavras, a partir de uma concepção mais dialógica e aberta sempre a novas descobertas e reflexões. Nesse sentido, o sucesso dos primeiros passos da leitura e da escrita depende, inclusive, de um determinado nível de consciência fonológica adquirido anteriormente pela criança, seja de maneira formal ou informal e que inicia com a oralidade.

Dessa forma, compreender o seu funcionamento e aplicabilidade para o desenvolvimento da leitura e da escrita se torna fundamental, visto que a consciência fonológica poderá representar maior chance de sucesso na construção dos fundamentos da alfabetização de um indivíduo.

Morais (2019) ainda destaca que as descobertas têm proporcionado a potencialização das habilidades da consciência fonológica de crianças e adultos e, em decorrência, a relação no processo de apropriação da escrita alfabética, não apenas voltados ao público infantil, mas também aos alunos da Educação de Jovens e Adultos, percebendo-se que “os raciocínios dos alunos da EJA pareciam subjacentes às tarefas de consciência fonológica, pois, repetirão certos padrões encontrados no grupo de crianças” (MORAIS, 2019, p.120). Todavia, ao referir-se à consciência fonológica, é importante compreender que não se trata de algo único e homogêneo, visto que ela apresenta níveis de desenvolvimento. Essa distinção pode ser visualizada no esquema que segue.



Fonte: Figura elaborada pelas autoras.

Conforme Costa (2003) afirma, com base nos estudos de Rueda (1995), existem 4 (quatro) níveis de consciência fonológica: (1) conhecimento ou sensibilidade à rima e à aliteração: consiste no potencial de descobrir quando as palavras possuem um mesmo som no início ou final, pode-se dizer que é o nível mais simples da consciência fonológica e que começa logo cedo, não depende do ensino formal; (2) conhecimento silábico: refere-se à capacidade de dividir e operar com as sílabas das palavras, ele pode ser desenvolvido cedo, antes mesmo de a criança aprender a ler e a escrever; (3) conhecimento intrassilábico: concerne ao entendimento de que as palavras

podem ser separadas em unidades que são maiores que um fonema individual e menores que uma sílaba; (4) conhecimento segmental ou fonêmico: abarca o conhecimento da palavra como uma continuidade de fonemas, ou seja, a amplitude em separar as palavras em fonemas.

Esses níveis se compreendem de acordo com o desenvolvimento da criança, visto que ela passa por estágios evolutivos durante o processo de aquisição da linguagem escrita, até chegar ao aperfeiçoamento, passando primeiramente pela chamada hipótese pré-silábica, em seguida, hipótese silábica, hipótese silábico alfabética, hipótese alfabética, passando a dominar as convenções fonema-grafema (COSTA, 2003). Entretanto, autores como Linnea Ehri compreendem essas mudanças por meio de fases, pois considera que o termo estágio expressa uma visão estrita de desenvolvimento, no qual uma estratégia de leitura é usada até ser substituída por uma mais avançada. Ela as indica como: pré-comunicativa; semi-fonética nome da letra; fonética ou fonêmica; e transicional, morfêmica, com padrões de palavras. Essas fases demonstram o conhecimento e uso que as crianças fazem das relações entre letras e sons na direção do uso completo e convencional do sistema alfabético de escrita. (SARGIANI; ALBUQUERQUE, 2016)

Santos, Melo e Roazzi (2016) afirmam que adquirir a consciência fonológica no princípio alfabético é fundamental para que se possa aprender a ler e escrever, visto que o principal é compreender que as letras (grafemas) se associam aos sons (fonemas) da fala. Bigochinski e Eckstein (2016) reforçam essa questão, asseverando que o processo de alfabetização não pode focar somente em atividades de codificação e decodificação do código linguístico e desenvolvimento da linguagem, depende da interação. Por consequência, o conhecimento linguístico vai se construindo.

Para a criança aprender o sistema de escrita alfabética, é fundamental que ela tenha facilidades de processamento fonológico. A capacidade de pensar sobre a estrutura sonora da fala, como misturar seus componentes estruturais, a consciência fonológica está muito ligada à leitura e à escrita. Por isso, é essencial a introdução de rimas, aliterações, sílabas e fonemas na pré-escola para ter grande desenvolvimento no processo de alfabetização (DAMBROWSK *et al.*, 2008).

No Brasil, alguns autores, como Capovilla e Capovilla (2003), afirmam que poucos pesquisadores têm estudado o desenvolvimento de habilidades metalinguísticas em crianças, criando instrumentos para analisar a consciência fonológica e as futuras habilidades de leitura e escrita. A essa questão pode se acrescentar a abordagem superficial que esse assunto recebe em muitos cursos de formação docente inicial, focados em métodos de alfabetização convencional que não conseguem abarcar de forma satisfatória as demandas que vivenciam no processo de alfabetização (BIGOCHINSKI; ECKSTEIN, 2016).

Portanto, a consciência fonológica é um termo geral que se refere ao entendimento dos aspectos sonoros da linguagem falada em frases individuais e separação de frases individuais e palavras faladas sem sílabas, abrangendo especificamente os fonemas, as unidades dos sons falados (SAVAGE, 2015).

Diante do exposto, compreende-se a necessidade de estudar a consciência fonológica, visto que ela ocupa um papel significativo no processo de alfabetização, bem como se faz necessário entender as contribuições que ela pode aportar na aquisição da escrita, questão que será abordada no item a seguir.

## **2. Contribuições da consciência fonológica para o processo de aquisição da escrita da criança**

De acordo com Miranda e Matzenauer (2010), a fonologia representa um passo inicial para o entendimento da aquisição da escrita. A criança normalmente já traz consigo, desde o início de sua infância, um convívio social com a escrita e, nessa relação com a vida, a escola desempenha papel fundamental na aquisição e desenvolvimento dessa habilidade (TORRES *et al.*, 2007).

Voltando o olhar para os métodos tradicionais de ensino, observa-se como o aprendizado da língua materna era tratado de forma fragmentada e descontextualizada, desconsiderando a bagagem de conhecimentos adquiridos pela criança. Antes de a criança entrar na escola e ser alfabetizada, suas ideias e hipóteses sobre escrita eram desconsideradas. A aquisição da leitura e da escrita era feita a partir da soletração de letras e

sílabas com o foco na oralidade (LEAL; CARVALHO, 1996 apud MORAIS *et al.*, 2005).

A partir das pesquisas psicogenéticas desenvolvidas por Ferreiro e Teberosk (1985), a aquisição/aprendizagem da língua escrita ganhou nova conformação. As autoras consideraram em sua teoria de aquisição da escrita aspectos da perspectiva gerativista e, paralelamente, elementos do construtivismo piagetiano. Dessa forma, as pesquisas psicogenéticas trouxeram a premissa de que a criança, em idade para alfabetização, possui condição linguística e cognitiva, além do domínio das dimensões estruturais e pragmático-discursivas da língua materna, como ponto de partida para auxiliá-las na interação com a escrita. Contudo, a proposta da teoria conexionista de fases, de Lenni Ehri, defende que o desenvolvimento da linguagem escrita ocorre por mudanças graduais no conhecimento e no uso das relações entre letras e sons.

Segundo Ehri (1997) citada por Sargiani e Albuquerque (2016), para escrever palavras, as pessoas podem lançar mão de processos como memória, analogia ou invenção, que seria o correspondente da decodificação, mas que inicialmente pode se assemelhar à adivinhação. A autora propõe que a forma mais eficaz para reconhecer e produzir palavras escritas é utilizando a memória, visto que a grafia já foi previamente armazenada e permite a precisão e rapidez na leitura e escrita. “O que permite isso é um processo de formação de conexões entre as letras na grafia e os sons na pronúncia das palavras, denominado mapeamento ortográfico”. (SARGIANI; ALBUQUERQUE, 2016 p. 593)

Torres *etal.* (2007), com base nos estudos de Cagliari (2004), asseveram que a escrita se realiza por meio de muitos tipos de alfabetos, como, por exemplo, com a letra cursiva, de forma que às vezes isso acaba confundindo a criança. No caso da língua portuguesa, o sistema de escrita é o alfabético, portanto admite-se que, ao começar o processo de escrita, a criança aproveita a habilidade de pensar e manusear os sons da fala. Sempre que escreve uma palavra, a criança consegue segmentar essa palavra em seus sons componentes (fonemas) antes de descobrir as letras (grafemas) próprias.

Compreende-se que, para esse processo ocorrer, faz-se necessário que ela possua aspectos maturacionais em desenvolvimento em que há uma

preponderância do interno do sujeito sobre o externo, ou seja, a capacidade de o aluno aprender depende não somente do ensino, mas também das formas de pensamento que ele predispõe para assimilar o ensino (PIAGET, 1973 apud TORRES *et al.*, 2007; SILVA *et al.*, 2016).

Todavia, Torres *et al.* (2007), baseados nos estudos de Piaget (1973), apontam que, para o aluno desenvolver a escrita de maneira satisfatória, é necessário que ele compreenda porque ela é usada, sua finalidade e o que ela representa.

Nesse sentido, Costa (2003) ressalta que a consciência fonológica é de grande importância para o desenvolvimento da escrita, defendendo que, pelo fato de que em um sistema de escrita alfabético a escrita representa a sequência fonológica de uma palavra, e não seus aspectos semânticos, a criança deve ser capaz de segmentar em fonemas a palavra que está aprendendo a escrever para, então, encontrar os grafemas corretos.

Alguns relatos de estudos observados apontam que o desenho é um excelente apoio para que a criança possa se apropriar da escrita, muitas vezes ela tende a relacionar o desenho às palavras. Vygotsky (1962 apud TORRES *et al.*, 2007, p. 77) afirma que "A criança não desenha o que vê, mas o que sabe, o que sente" e ressalta que brincar, desenhar, seria uma forma de ela se apropriar da escrita, entendendo que aprende com experiências e socialização com os demais colegas.

Segundo Barrera e Maluf (2003), hoje em dia, muitos dos pesquisadores que se envolvem no estudo de habilidades de análises fonológicas e de suas associações com a aquisição da linguagem escrita aparentam apoiar um modo participativo da questão, acreditando que os fatores de leitura e escrita atuam mutuamente. Por isso, não se pode contraditar que a devida situação de ensino/aprendizagem da língua escrita leva os aprendizes a evidenciarem sua atenção na expressão sonora e segmental da linguagem oral, principalmente quando se trata de identificação e manejo dos fonemas. É possível supor que o nível de consciência fonológica aprendido antes desse processo de instrução formal, especialmente no que se diz respeito a sílabas e outras unidades supra-segmentares, pode realizar um papel favorável no processo de alfabetização.

Uma forma de exemplificar o exposto advém do estudo de Rigatti Scherer (2020). Ela analisou a atuação da escrita no decorrer do ano letivo de 10 (dez) turmas de alfabetização. Os professores de 5 (cinco) turmas foram habilitados a explicar o nome e o som das letras, assim como as normas alfabéticas. As outras 5 (cinco) professoras não explicaram essas regras, apenas falaram o nome das letras. Por meio dos resultados, descobriram que as turmas em que foram explicadas as normas alfabéticas obtiveram melhores resultados no desenvolvimento da escrita. Essas turmas alcançaram o nível alfabético no meio do ano letivo, enquanto as outras turmas o alcançaram no final do ano.

Reforçando a experiência do autor supracitado, Santos e Lopes (2011) afirmam que a decodificação fonológica constitui um elemento de autoensinamento. Toda vez que a criança é capaz de decodificar com excelência uma palavra não familiar, autoriza que ela contraia informações ortográficas específicas daquela palavra.

Coaduna-se com a ideia de Tenório e Ávila (2012) sobre como a consciência fonológica constitui uma condição necessária para a aquisição da escrita e como compelir habilidades metafonológicas pode abreviar o aprendizado do princípio alfabético. Devido às qualidades dessas habilidades básicas para o desenvolvimento, as crianças são capazes de apresentar, nos primeiros anos escolares, distinção de comportamento tanto para ler quanto para escrever relacionadas a modificações de competências do seguimento das informações fonológicas.

### **3. Aplicação da consciência fonológica no processo de aquisição da escrita da criança**

Na busca de uma melhor compreensão acerca do uso da consciência fonológica no processo de aquisição da escrita da criança por parte dos professores, procurou-se conhecer, além dos aspectos teóricos, como os docentes da rede municipal de Anápolis-Goiás entendem e utilizam a consciência fonológica no processo de aquisição da escrita infantil. Para tanto, aplicaram-se vinte questionários a docentes que ministram aulas no primeiro e segundo ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, dos quais somente dez foram respondidos.

Dentre os participantes da pesquisa, 6 (seis) trabalham com o primeiro ano do Ensino Fundamental e 4(quatro)com o segundo ano. Todos possuem experiência com alfabetização, 6(seis) há menos de 3 anos, 1 (um) há mais de 4 anos e 3(três) há mais de 10 anos.

Para compreender a respeito do conhecimento sobre consciência fonológica dos professores, perguntou-se se haviam tido contato com esse conceito em formação inicial. A maior parte asseverou positivamente, embora em graus diferentes:1 (um) respondeu que teve bastante contato; 2 (dois) tiveram contato razoável; 5 (cinco), pouco contato; e 2 (dois) não tiveram contato.

Analisando o tempo de experiência dos professores, observa-se que é reduzido, pois trata-se de professores com formação inicial recente. O pouco conhecimento que afirmam deter acerca da consciência fonológica aponta a necessidade de se tratar sobre esse assunto no curso de Pedagogia. Oliveira e Blanco (2021) constatam que muitos cursos de Pedagogia não possuem o componente curricular de consciência fonológica como disciplina obrigatória. Como resultado, muitos dos futuros profissionais da área terminam seus cursos de graduação sem o conhecimento básico acerca desse tema.

No que concerne à abordagem da consciência fonológica em cursos de formação continuada, 8 (oito) dos participantes afirmaram ter realizado curso de formação continuada que tratasse sobre consciência fonológica e 2 (dois) afirmaram que não realizaram.

Os dados levantados alinham-se ao que o município de Anápolis oferece aos docentes alfabetizadores da rede pública, por meio do Centro de Formação de Profissionais em Educação (CEFOPE). Nele oferta-se o curso Aquisição da língua escrita: práticas de letramento e processos de alfabetização, que possui módulo específico tratando sobre consciência fonológica. Esse curso não é obrigatório, porém, é recomendado aos professores alfabetizadores do município, constitui-se em um projeto que busca contribuir para sanar as necessidades percebidas e apresentadas pela Secretaria Municipal de Educação de Anápolis. Elaborado pelas formadoras responsáveis pela alfabetização do CEFOPE, o curso é uma formação continuada, organizada na forma de ensino híbrido, dividido em anos de acordo com a atuação do professor, com carga horária específica para cada ano:

turmas de professores de 1º ano (70h) e turmas de professores de 2º ano (70h). As aulas são ofertadas mensalmente nos períodos, matutino, vespertino e noturno (19h às 22h), com turmas aos sábados (matutino), conforme demanda. (ANÁPOLIS, 2022)

Compreende-se que a formação continuada na atual sociedade deve ser uma constante e a capacitação frequente dos educadores também. Chakur (2000), citado por Rossi (2013), afirma que a formação continuada é necessária pelos benefícios da atualização dos conteúdos básicos para uma melhor correspondência com as condições escolares, ao mesmo tempo em que supre as deficiências da formação inicial do profissional. Dessa forma, ela contribui para uma melhor qualificação do professor e, ainda, atua no exame de possíveis soluções para os problemas do ensino.

Na pesquisa, ao serem questionados sobre o que entendiam sobre consciência fonológica, 4 (quatro) docentes trouxeram um conceito bastante alinhado, explicitando: “palavras são constituídas por sílabas e as sílabas por letras e as letras por fonemas. Além disso, é quando sabemos que existem também termos grandes e pequenos; e que há frases (e uma segmentação nessas orações)”; 3 (três) responderam tratar-se da “representação do sons da fala, e uma associação do som à imagem da letra”; 2 (dois) asseveraram ser a “capacidade de perceber os sons da fala e manipulá-los”; 1 (um) a entende como “os sons da fala”.

As colocações dos professores indicam que eles entendem, em níveis de compreensão diferentes, o que é consciência fonológica, o que não significa, necessariamente, que não a apliquem, mas que alguns detêm mais subsídios para explicitar o que ela venha a ser, do que outros que a definiram de forma mais simplificada.

Sobre as contribuições que a consciência fonológica traz para o professor alfabetizador no desenvolvimento da apropriação da escrita da criança, três (3) afirmaram que contribui para a autonomia da criança se apropriar das estruturas das palavras; três (3) alegaram ser importante e contribuir para a alfabetização; dois (2) expuseram que a consciência fonológica auxilia e facilita no processo de alfabetização, pois a criança é capaz de refletir sobre os sons, fornecendo autonomia e auxiliando-a no conhecimento sobre as estruturas das palavras e conseqüentemente

apropriação da escrita; um (1) asseverou contribuir para aprendizagem inicial da escrita, e um (1) afirmou auxiliar o professor a se apropriar de estratégias de compreensão e integração entre diferentes componentes curriculares.

Acerca das colocações dos participantes, Oliveira e Blanco (2021) afirmam que, ao se ter compreensão sobre a consciência fonológica, o professor compreende os benefícios que com ela pode obter e identificar dificuldades de aprendizagem do aluno e novas formas de desenvolver as habilidades necessárias para sanar tais dificuldades.

A respeito da crença dos professores sobre o ingresso escolar com uma bagagem fonológica, todos responderam afirmativamente. As respostas corroboram com Adams *et al.* (2006), ao explicitar que o aluno já inicia a escola com uma bagagem fonológica e, na medida em que essa é estimulada, ele vai se apropriando da linguagem. Estudos mais recentes, inclusive da Neurociência, indicam que a criança aprende a falar de forma natural, pois, está sendo exposta a linguagem oral, contudo, o ato de ler e escrever não se desenvolvem dessa forma, conseqüentemente, a consciência fonológica é de suma importância para aquisição dos sons das letras, que possuem um nome, mas a representação é sonora. Assim sendo, cabe ao professor estimular e ampliar as apropriações que a criança traz consigo no desenvolvimento da leitura e da escrita.

Os dados levantados permitem deduzir que grande parte dos professores pesquisados possui conhecimento acerca de consciência fonológica, oriundo mais da formação continuada do que da formação inicial. Eles reconhecem que a capacidade de pensar sobre a estrutura sonora da fala auxilia o aluno a desenvolver melhor o processo de aquisição da escrita, de forma que o professor tem a oportunidade de detectar as deficiências e intervir junto à criança com a forma mais adequada de saná-las. Ainda assim, percebe-se que é necessário abordar com maior profundidade a consciência fonológica na formação inicial, bem como manter os cursos de formação continuada, essenciais para o aprimoramento da prática do professor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado, notou-se a importância de os docentes adquirirem conhecimentos sobre a consciência fonológica durante sua formação, pois ela é fundamental no processo de alfabetização das crianças.

A consciência fonológica prepara a criança para a identificação da língua, por meio do estudo da menor unidade da palavra para a maior (grafemas, sons e sílabas). A criança chega na escola com a fala já desenvolvida e vai aumentando o seu conhecimento por meio da consciência fonológica durante as atividades trabalhadas pelo professor no processo de alfabetização.

Na pesquisa realizada entre os professores da rede Municipal de Anápolis, percebeu-se que os cursos ofertados não são obrigatórios, porém de extrema importância para o sucesso do seu trabalho. Os professores relataram sentir falta de uma oferta específica sobre esse tema durante a formação acadêmica. Observa-se aí uma lacuna que precisa ser revista pelas instituições de formação de pedagogos.

Depreendemos perante o estudo que, embora perceba-se um avanço acerca da consciência fonológica e seu auxílio no processo de aquisição da escrita, novas pesquisas ainda devem ser realizadas para melhor entendimento e aplicação na área educacional, uma vez que o tema ainda gera insegurança entre os profissionais da educação.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, M. J.; FOORMAN, B. R.; LUNDBERG, I.; BEELER, T. Consciência fonológica em crianças pequenas. Tradução: Roberto Cataldo Costa. Artmed: Porto Alegre, 2007.

BARRERA. S. D.; MALUF. M. R. SciELO - Brasil - **Consciência metalingüística e alfabetização**: um estudo com crianças da primeira série do ensino fundamental.

Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/Xf7Z67CW6vLTBYfkRmcGCYc/?lang=pt&format=html>; acesso 29 de set. 2022

ANÁPOLIS (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. CEFOPÉ. 2022

BALESTRIM. C. A.; CIELO. C. A.; LAZZAROTTO. C. Relação entre desempenho em consciência fonológica e a variável sexo: um estudo com crianças pré-escolares. Artigos Originais. Rev. soc. bras. fonoaudiol. 13 (2) ,Jun 2008. Disponível:

<https://www.scielo.br/j/rsbf/a/XCKY6PFdkwLWZkkFB8dKzFj/?lang=pt>. Acesso em: 29 de set. 2022.

BARREIRA. S. D.; MALUF. M. R. Consciência Metalingüística e Alfabetização: Um Estudo com Crianças da Primeira Série do Ensino Fundamental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2003, 16(3), pp. 491-502. Disponível: <https://www.scielo.br/j/prc/a/Xf7Z67CW6vLTBYfkRmcGCYc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 de agos. 2022.

BIGOCHINSKI. E.; ECKSTEIN. M. P. W. A importância do trabalho com a Consciência Fonológica para a aprendizagem da leitura e da escrita. **ENSAIOS PEDAGÓGICOS. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET** ISSN 2175-1773 – Junho de 2016 Disponível em <https://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n11/artigo4.pdf> acesso em: 17 agos. 2022.

CAPOVILLA A.G.S., CAPOVILLA F. Efeito do treino de consciência fonológica em crianças com baixo nível sócio-econômico. **PsicolReflexCrit.** 2000; 13(1):7-24. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/hjw35SdqgzJ6w4LQtxzYVPk/?lang=pt> Acesso em: 21/08/2022.

CAPOVILLA A. G. S. & CAPOVILLA, F. C. **Alfabetização: Método fônico** São Paulo, SP: Memnon 2003.

COSTA. A.C. **Consciência fonológica: relação entre desenvolvimento e escrita.** 2003. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/14095/9351> ..[http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/Textos\\_Em\\_Psicolin/TESES%20DOUTO RADO/Consci%C3%Aancia%20Fonol%C3%B3gica%20E%20Aquisi%C3%A7%C3%A3o%20Da%20Escrita-%20Um%20E](http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/Textos_Em_Psicolin/TESES%20DOUTO RADO/Consci%C3%Aancia%20Fonol%C3%B3gica%20E%20Aquisi%C3%A7%C3%A3o%20Da%20Escrita-%20Um%20E) Acesso em: 02 set. 2022

DAMBROWSK, A. B.; MARTINS, C. L.; THEODORO, J. L.; GOMES, E. **Influência da Consciência Fonológica na escrita de pré-escolares.** 2008 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/RhhBJwCRvvBN8GW38CXCMYd/> . Acesso em: 27 mar. 2022

FERREIRO, Emilia; TEBEROSK, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artes Medicas 1985.

FONOLOGIA. In: DICIONÁRIO MICHAELIS ONLINE, 2020. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/fonologia> . Acesso em: 20/09/2022.

GODOY, Dalva Maria Alves. **Aprendizagem inicial da leitura e da escrita no português do Brasil: influência da consciência fonológica e do método de alfabetização.** Tese de doutorado, 2005. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/30383698.pdf>. Acesso em 23 set 2022

GOMES. D. F. M. A importância da consciência fonológica nos cursos de pedagogia. In: **DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE** 4. 2021. DOI: 10.47573/aya.88580.2.53.3///

Disponível:<https://ayaeditora.com.br/wp-content/uploads/2022/01/L92C3.pdf> Acesso: 23 de out. 2022

JUSTI, C. N. G.; JUSTI, F. R. F. Consciência fonológica: o efeito do seu treinamento no desenvolvimento da escrita em crianças pré-escolares. **Rev. Est. Ling., Belo Horizonte**, v. 14, n. 1, p. 95-124, jan./jun. 2006. Disponível: <https://www.researchgate.net/publication/276450306> Acesso em: 24 de agos. de 2022.

MIRANDA, A.R.M; MATZENAUER, C.L.M. **A questão da fala e da escrita**: relações com a fonologia. Cadernos de Educação , Pelotas: UFPELE, v . 35, pág . 359-405. 2010.

MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetização**: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MORAIS, Artur Gomes. **Consciência Fonológica na Educação Infantil e no ciclo de alfabetização**. 1º ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2019. Disponível em [https://issuu.com/grupoautentica/docs/capa\\_0eb04b508ccac3](https://issuu.com/grupoautentica/docs/capa_0eb04b508ccac3) Acesso em: 29 de set. 2022

OLIVEIRA, A.A.; BLANCO, M.B. A importância de um curso de capacitação em Consciência Fonológica para formação de professores e estudantes da área de Educação. **Revista Eixo** v.10 n.1. 2021. Disponível em <http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/717>. Acesso em 21 set. 2022

RIGATTI SHERE, Ana Paula - O tripé da alfabetização: consciência fonológica. **Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto** - Nº Especial - 2020 - 33 -43 Disponível :<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/224604?locale-attribute=en&show=full>. Acesso em: 29 de set. 2022

ROSSI, Fernanda. **Implicações da formação continuada na prática pedagógica do(a) professor(a) no âmbito da cultura corporal do movimento**. 2013. 2 v. Tese - (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/100445>>. Acesso em 21 out. 2022

SANTOS, I. M. S.; MELO, M. R. A.; ROAZZI. A Consciência fonológica e alfabetização em crianças brasileiras: como esta relação tem evoluído? **Revista Iniciação Científica CESUMAR** jul./dez. 2016, v. 18, n. 2, p. 211-221. Disponível em:<https://periodicos.unicesumar.edu.br/>. Acesso em: 22 fev. 2022

SANTOS, M. T. M.; LOPES. D. M. B. **Vocabulário, consciência fonoaudiologia e nomeação rápida**: contribuições para a ortografia e elaboração escrita. Trabalho realizado no Departamento de Fisioterapia, Fonoaudióloga e Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo – USP – São Paulo, Brasil. 2011 Disponível em:<https://www.scielo.br/j/prc/a/Xf7Z67CW6vLTBYfkRmcGCYc/?lang=pt&format=html> Acesso em 29 de set. 2022.

SARGIANI, R.A; ALBUQUERQUE, A. Análise das Estratégias de Escrita de Crianças Pré-Escolares em Português do Brasil. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 20, Número 3, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/JXCJWxDVGCSS3dsxhy35xLP/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Na%20proposta%20de%20Ehri%2C%20a,rela%C3%A7%C3%B5es%20entre%20letras%20e%20sons>. Acesso em 04 dez. 2022

SAVAGE, John f. **Aprender a ler e escrever a partir da fônica**. 4. ed- Porto Alegre, AMGH, 2015.

SILVA, B. A., BATISTA, P. , CARLOTTO,A. C.. A Estimulação da Consciência Fonológica no Processo de Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) na Educação Infantil. Eptaya E-Books, 1(13), 167-178. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2021373p167> Acesso em 22 out. 2022

TENÓRIO. S. M. P. C. P.; ÁVILA. C. R. B. Processamento fonológico e desempenho escolar nas series iniciais do ensino fundamental. **Rev. CEFAC**. 2012 Jan-Fev; 14(1):30-38  
Disponível:<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/HMsw8XqvGVrsvQxg6gTd5w/?format=pdf&lang=pt> Acesso em : 11 de out. de 2022

TORRES. V. C.; SILVA. A. P.; Gouveia. A. A.; Lemes. J. A. C. Aquisição da Escrita – O desenvolvimento da Escrita Infantil. J. B. Donadon-Leal (Org.). 2007 Disponível: [https://jornalaldrava.com.br/Doc/livro\\_reflexoes.pdf#page=72](https://jornalaldrava.com.br/Doc/livro_reflexoes.pdf#page=72). Acesso em: 11 de out. de 2022.